

MAPEAMENTO E ANÁLISE DAS DOENÇAS MAIS INCIDENTES DO POLICIAL MILITAR DO ESTADO DO GOIÁS

MAPPING AND MONITORING THE MOST DISEASES INCIDENCES OF THE MILITAR POLICE OF GOIÁS

Mariana Aparecida Sousa Barbosa*
Major Tatiane Ferreira Vilarinho**

RESUMO

O presente estudo visa quantificar através de dados dos exames realizados anualmente pelo Centro de Saúde Integral do Policial Militar (CSIPM), os principais problemas de saúde que atingem os policiais militares do Estado do Goiás durante sua carreira. A análise foi realizada por meio de dados fornecidos pelo Hospital da Polícia Militar do Estado do Goiás (HPM). Tais dados serviram para analisar as possíveis causas desses problemas de saúde, afim de encontrar formas de previni-los de acordo com a função exercida pelos profissionais. Além disso, as causas também foram relacionadas estatisticamente com outros fatores, como sexo e idade dos policiais. Podemos notar que a especialidade com o maior número de encaminhamentos é para o setor de Cardiologia, apresentando uma diferença bastante evidente com relação às demais especialidades, representando mais da metade dos encaminhamentos. Cerca de 28,5% dos homens apresentam algum grau de hipertensão, sendo que 4,2% têm idade abaixo de 30 anos. Em contrapartida, apenas 12% das mulheres apresentaram algum grau de hipertensão. Mulheres com idade entre 20 e 30 anos apresentam pressão arterial, em sua grande maioria, com níveis considerados de ótimo a normal, com casos isolados acima do normal. Já entre mulheres com idade entre 31 e 40 anos o número de indivíduos com a pressão arterial acima do normal aumenta consideravelmente, sendo que 7,14% apresentam algum grau de hipertensão. Entre mulheres de 41 a 50 anos de idade esse número chega a 12,4%, e acima de 51 anos de idade chega a 23,16%.

Palavras-chave: Polícia Militar, saúde, riscos da atividade.

ABSTRACT

The present study aims to quantify, through data from exams carried out annually by the Military Police Comprehensive Health Center (CSIPM), the main health problems that affect military police officers in the State of Goiás during their career. The analysis was carried out using data provided by the Military Police Hospital of the State of Goiás (HPM). Such data served to analyze the possible causes of these health problems, in order to find ways to prevent them according to the role performed by professionals. Furthermore, the causes were also statistically related to other factors, such as the gender and age of the police officers. We can note that the specialty with the highest number of referrals is to the Cardiology sector, presenting a very evident difference in relation to other specialties, representing more than half of the referrals. Around 28.5% of men have some degree of hypertension, with 4.2% under 30 years of age. On the other hand, only 12% of women had some degree of hypertension. Women

* Aluno do Curso de formação, Turma Fox Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: mariana.sbarbosa@goias.gov.br. Goiânia – GO, dezembro de 2023.

** Professora orientadora: Doutora, Professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Major Tatiane Ferreira Vilarinho. E-mail: tften@gmail.com. Goiânia – GO, dezembro de 2023.

aged between 20 and 30 years have blood pressure, for the most part, at levels considered excellent to normal, with isolated cases above normal. Among women aged between 31 and 40 years, the number of individuals with blood pressure above normal increases considerably, with 7.14% having some degree of hypertension. Among women aged 41 to 50 this number reaches 12.4%, and over 51 years of age it reaches 23.16%.

Keywords: Military Police, health, risks of the activity.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi elaborado por ocasião do Curso de Formação de Praças, para soldado da Polícia Militar de Goiás, na modalidade Lato Sensu, nível de especialização, sendo requisito obrigatório para a composição de quadros da instituição após a exigência de ingresso como curso superior.

O termo “Segurança Pública” pode ser entendido de diversas formas, tendo ligação com os direitos humanos, papel do Estado, ordem pública e com a valorização da pessoa humana. A Constituição Federal de 1988 foi um marco na temática sobre a segurança pública em nosso país, por ter aberto as portas às discussões a respeito de políticas públicas, incluindo, segurança. O direito à segurança é direito de todos e responsabilidade do Estado, cabendo ao mesmo instituir órgãos permanentes que exerçam as funções de controlar, disciplinar, proteger e manter a ordem pública (NETO & VIEIRA, 2019).

Dois temas pulgentes atualmente no Brasil e no mundo são a segurança pública e saúde. Esta pesquisa pretende trabalhar esses temas devido sua importância. Os campos de conhecimento saúde e segurança pública são objetos de estudos científicos cada vez mais difundidos, além de valorados pela sociedade brasileira como direitos sociais fundamentais. Essas duas áreas também são consideradas como direitos universais expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos. A Saúde Coletiva, nascida no seio do movimento de redemocratização e da reforma sanitária brasileira (OSMO, 2015), baseia-se em conhecimentos interdisciplinares provenientes de áreas diversas como a epidemiologia, sociologia, educação e até mesmo a criminologia (DAHLBERG, 2007).

Portanto, o presente estudo visa quantificar através de dados dos exames realizados anualmente pelo Centro de Saúde Integral do Policial Militar (CSIPM), os principais problemas de saúde que atingem os policiais militares do Estado do Goiás durante sua carreira. A análise foi realizada por meio de dados fornecidos pelo Hospital da Polícia Militar do Estado do Goiás (HPM). Tais dados serviram para analisar as possíveis causas desses problemas de saúde, afim de encontrar formas de previni-los de acordo com a função exercida pelos profissionais. Além

disso, as causas também foram relacionadas estatisticamente com outros fatores, como sexo e idade dos policiais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O art. 196 da Constituição Federal enfatiza que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que assegurem a redução do risco de doenças e outros agravos, bem como, o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. Porém, o tema da segurança pública tem sido pouco abordado no âmbito da saúde pública brasileira, embora os índices de criminalidade e de violência em geral sejam alarmantes e demandem cada vez mais gestão do conhecimento, inclusive de conhecimento em saúde desses trabalhadores, visando a melhor adequação possível entre suas condições de trabalho e sua qualidade de vida (SOUZA, 2013).

A rotina profissional é composta por características peculiares, independente de qual seja a atividade profissional, e compreender que o militar tem uma atividade que traz em si uma série de eventos capazes de liberar adrenalina, encantamento com as atribuições do cargo, e posteriormente toda a responsabilidade de estar a serviço de algo maior que tenha caráter repressivo e ostensivo, que envolve o combate corpo a corpo, nas trocas de tiro, nas ações controladas, na abordagem e revista pessoal, em perseguições, na neutralização do meliante em defesa da sociedade, na perda de um colega de profissão, entre outras, são situações que necessitam de uma compreensão e preparo maior do que se possuem em determinados momentos. É fundamental para compreender o processo de saúde e doença que haja um entendimento acerca de todo o aspecto do profissional militar (BARBOSA & MARTINS, 2018).

Além disso, é necessário que os policiais tenham uma boa aptidão física para desempenhar o serviço, cumprindo com o dever constitucional de preservar a ordem pública e realizar o policiamento ostensivo (MOREIRA & SOUZA, 2018).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, em 2017 as doenças crônicas chegaram a atingir 38 milhões de pessoas no mundo, no Brasil 45% dos brasileiros, com mais de 18 anos apresentam algum tipo de doença crônica, o que incluem diabetes, doenças cardiovasculares, colesterol, sendo responsáveis por 70% de mortes anuais em toda parte do país. Outrossim, essas doenças presentes na vida dos policiais militares brasileiros trazem consequências negativas, tendo em vista que as carreiras militares em seu efetivo exigem um estado de saúde

adequado em função do seu desempenho nas missões que são designados podendo levar esses profissionais a extrapolar os limites do seu estado físico e mental (BRASIL, 2017).

No Estado de Goiás, a Polícia Militar possui um unidade hospitalar. O Hospital da Polícia Militar (HPM) desempenha um papel fundamental em uma rede integrada de serviços de primeira qualidade, proporcionando atendimento médico, hospitalar, laboratorial e odontológico de excelência. Assim sendo, tudo começou com a diretoria de saúde.

A Diretoria de Saúde da Polícia Militar do Estado do Goiás (DS) foi instalada em 1989, em conformidade com a Lei nº 10.330 de 7 de dezembro de 1987, sendo colocada à disposição dos componentes da Polícia Militar em março de 1990. Entre as atribuições da Diretoria de Saúde, destacam-se o funcionamento da Junta Policial Militar Central de Saúde (JPMCS) e da Junta Policial Superior de Saúde (JPMSS), a instalação do corpo de guarda, encarregado da triagem que dá acesso ao interior do Hospital do Policial Militar, a criação do Serviço Social, que deu origem ao Programa de Ação Integrada à Saúde do Policial Militar (PAISPM) (SOUZA, 1999).

O Centro de Saúde Integral do Policial Militar (CSIPM) foi instituído com a finalidade de desenvolver e implementar uma nova política de saúde ao Polícia Militar, permitindo o monitoramento do estado clínico, físico, psicológico e nutricional do Policial. Dessa forma, ao chegar ao CSIPM, o policial militar é submetido a uma ampla bateria de exames médicos e laboratoriais, além de atendimento nutricional, odontológico, psicológico e fonoaudiólogo para uma avaliação auditiva. A meta do CSIPM é avaliar, anualmente, todo o efetivo da corporação por meio de exames de saúde que apontem sua condição física e mental. Essa avaliação pode ser validada pela Junta Médica, aos policiais militares que ingressarem nos quadros de acesso, de estágios e cursos de formação e qualificação. (GOIÁS, 2013).

A aplicação de avaliações médica e odontológica de todo o efetivo da Polícia Militar, conforme protocolos estabelecidos em regulamentação específica, é uma das principais atribuições do CSIPM. Assim como diagnosticar a incidência dos principais problemas de saúde, nutricionais, psicológicos e de saúde bucal, assim como providenciar os encaminhamentos clínicos necessários ao reestabelecimento físico, nutricional, psicológico e odontológico do policial. Ademais, são atribuições da unidade executar os exames de análises clínicas complementares para auxílio no diagnóstico médico e/ou periódico, registrando, arquivando e disponibilizando os dados oriundos destes exames (GOIÁS, 2020).

Por conseguinte, o CSIPM tem em suas atribuições a responsabilidade pelos resultados dos exames feitos, fazendo a gestão e direcionamento aos setores/pessoas interessados. A aplicação do Teste de Avaliação Física – TAF é uma atribuição do CSIPM, seguindo a

regulamentação pertinente. Também é sua missão acompanhar o nível de condicionamento físico individual do Policial Militar, estabelecendo protocolos de orientação; credenciar e fiscalizar academias de ginástica e instituições congêneres para realização do trabalho de orientação da atividade física ao Policial Militar, conforme a regulamentação específica e também estabelecer parcerias com as subsecretarias de ensino do estado e Secretarias Municipais de Educação nas cidades do interior do estado, buscando a disponibilização de profissionais da área de educação física para orientação das atividades físicas aos Policiais Militares (GOIÁS, 2020).

De acordo com o Art.202, do *Regimento Interno do Comando de Saúde da Polícia Militar de Goiás*, “A Junta Central de Saúde (JCS), é um Órgão de caráter permanente do Comando de Saúde da Polícia Militar de Goiás, destinado à realização de perícias médicas, nos termos do art. 18 das Normas para Inspeção de Saúde na Polícia Militar de Goiás aprovada pela Portaria nº 764 de 3 de agosto de 2010, publicada no BGE nº 143 de 05 de agosto de 2010”.

A Portaria 54/2008 PM/1 é um documento oficial que estabelece diretrizes, regulamentações e procedimentos específicos. Em síntese, seu propósito é atender às necessidades relacionadas ao domínio, análise e diligência de fatores que interfiram no estado de saúde dos policiais militares. Além do mais, ela visa a aplicação de protocolos estabelecidos para avaliação da saúde desses profissionais e a criação de um setor específico dentro da Diretoria de Saúde da Polícia Militar do Goiás, encarregada de planejar, controlar e implementar a política de saúde direcionada a eles.

As avaliações do estado de saúde dos policiais são realizadas periodicamente. Dentre os exames solicitados de acordo com a portaria citada acima, constam exames laboratoriais com prazo de validade de 6 meses (Hemograma, Glicemia de jejum, Lipidograma, Creatinina, Gama GT, Ácido Úrico, e PSA somente para maior/igual à 40 anos), exame clínico (Teste Ergométrico obrigatório para todos os Policiais independente da idade) e exames exclusivos para as mulheres com prazo de validade de um ano (Mamografia somente para maior/igual a 40 anos e de Prevenção - Colpocitologia oncoparasitária).

Os exames laboratoriais são testes realizados em amostras biológicas para detectar a presença ou ausência de substâncias específicas e são uma ferramenta importante para a avaliação da saúde e prevenção de doenças (IMED Saúde, 2023).

Exame clínico é aquele que compreende dois processos fundamentais. São eles: a história clínica (ou anamnese) relatada pelo doente e o exame físico, feito pelo médico. O exame clínico funciona como ponto de partida para o diagnóstico adequado. Ele é de vital importância para o médico entender qual é a situação geral do paciente, visando obter

informações para um tratamento mais adequado e, conseqüentemente, bem-sucedido (LNSD, 2022).

A mamografia é uma radiografia do tecido mamário, feita por um equipamento de raios X chamado mamógrafo, capaz de identificar lesões nos estágios iniciais. Quanto mais cedo o tumor for identificado, maiores as chances de cura. Para câncer de mama, os casos identificados no início trazem um índice de cura que pode chegar a 98 por cento (BRASIL, 2023).

A colpocitologia oncótica cervical é um teste realizado para detectar alterações nas células do colo do útero. Este exame, que também pode ser chamado de esfregaço cervicovaginal ou Papanicolau, é a principal estratégia para detectar lesões precocemente e fazer o diagnóstico da doença em sua fase inicial, antes que a mulher tenha sintomas. Sua realização periódica permite que o diagnóstico seja feito cedo e reduza a mortalidade por câncer do colo do útero (BRASIL, 2011).

Dentre as doenças que mais acometem policiais militares durante o período de carreira, podemos citar problemas relacionados à saúde psicológica, como as alterações de humor, ansiedade, tristeza, insônia, autoestima prejudicada, entre outras. Pressão psicológica, medo da morte, envolvimento com todo tipo de crime desde assalto ou uma cena de crime hediondo. Situações que podem marcar a vida de uma pessoa para sempre. Portanto, são alguns dos conflitos diários que envolvem a vida profissional e que interferem gravemente na saúde mental de policiais. Tudo isso os torna mais suscetíveis a doenças mentais (MORAES, 2022).

Além disso, é crucial salientar sobre as doenças cardiovasculares. É notório que, por se tratar de uma das profissões que exige um ritmo de vida intenso, impossibilita, em alguns casos, o autocuidado, interferindo na qualidade de vida (GONÇALVES; VEIGA; RODRIGUES, 2012).

Os principais fatores de risco dessas complicações podem ser divididos em dois tipos: os fatores de risco constitucionais, tais como: sexo, idade e hereditariedade; e os fatores de risco adquiridos, que estão relacionados aos hábitos de vida, como: sedentarismo, obesidade, hipertensão arterial sistêmica, estresse e ansiedade, diabetes mellitus, dislipidemias, tabagismo e alcoolismo (OTSUKA et al., 2016; PRECOMA et al., 2019).

Embora esses profissionais precisem manter uma boa saúde física para desempenhar sua função, também podem ser afetados pela obesidade, o que pode ser verificado pela medida do índice de massa corporal (IMC) e fatores associados como as dislipidemias, isto é, altos índices de colesterol e triglicérides no sangue (JESUS; MOTA; JESUS, 2014; TAHAN; PEREIRA, 2015; DA SILVA et al., 2019).

Os policiais militares, pela natureza de sua profissão, geralmente enfrentam longas jornadas de trabalho que não permitem que os cuidados com a saúde sejam mantidos de maneira rotineira e adequada, o que pode vir a ocasionar piora no quadro de saúde dos policiais militares (SILVA; FALLEIROS; KAISER, 2020).

3 METODOLOGIA

Para o presente trabalho foram utilizados dados fornecidos pelo Hospital do Policial Militar, acerca dos registros sobre o estado de saúde dos policiais militares obtidos através da realização do exames periódicos obrigatórios, de acordo com a Portaria 54/2008 PM/1.

Sendo assim, foi feita a análise quantitativa acerca das principais doenças que acometem o policial militar durante a carreira, relacionando suas causas com as atividades executadas durante o trabalho, o sexo e a idade dos policiais. Associada a análise acima descrita, uma busca na literatura disponível foi feita sobre formas de prevenção e de tratamento para os problemas de saúde citados.

Portanto, para a exibição dos dados serão utilizadas tabelas e gráficos desenvolvidos no programa Excel da Microsoft (Pacote Office) e dispostos junto a dissertação produzida no programa Word da Microsoft (Pacote Office).

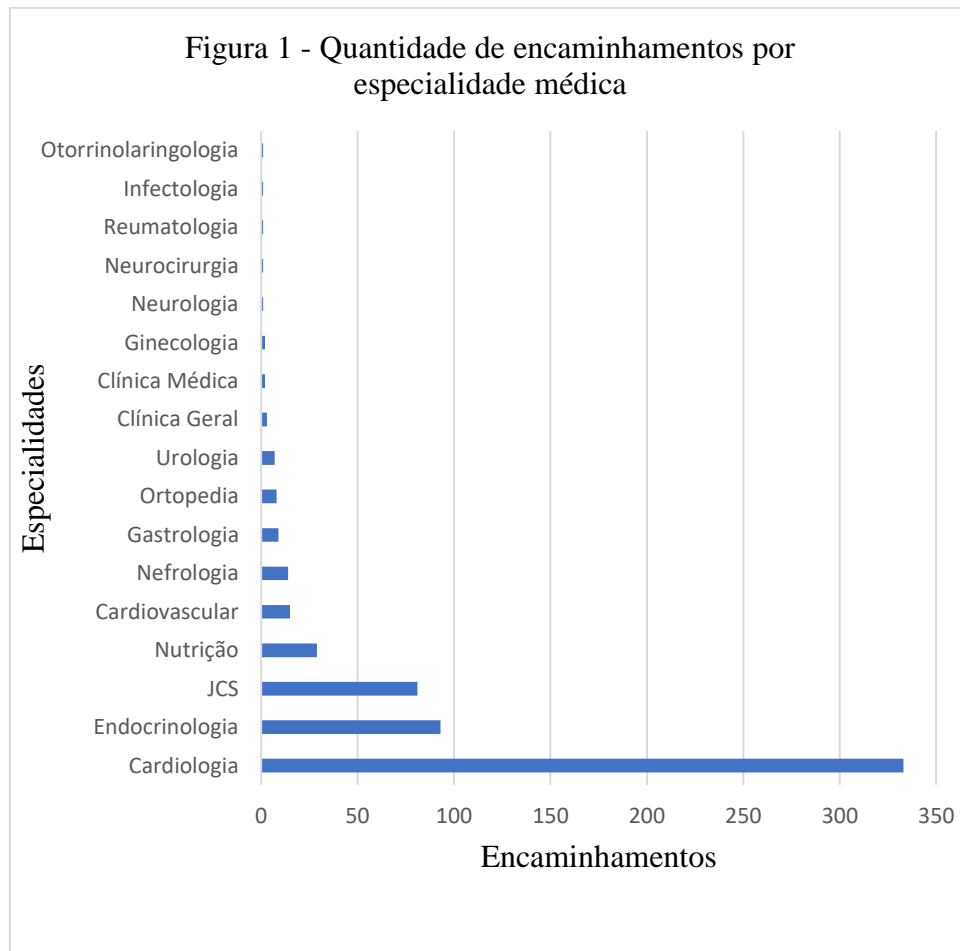
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando dados fornecidos pelo Centro de Saúde Integral do Policial Militar (CSIPM), referentes aos encaminhamentos para atendimento médico especializado, de acordo com os resultados obtidos através dos exames periódicos obrigatórios, podemos notar que a especialidade com o maior número de encaminhamentos é para o setor de Cardiologia, apresentando uma diferença bastante evidente com relação às demais especialidades, representando mais da metade dos encaminhamentos (Tabela 1 e Figura 1).

Tabela 1 - Relatório de encaminhamentos do período de 01/01/2023 a 26/10/2023

Especialidade	Quantidade	%
Cardiologia	333	55,41
Endocrinologia	93	15,47
JCS	81	13,48

Nutrição	29	4,83
Cardiovascular	15	2,50
Nefrologia	14	2,33
Gastrologia	9	1,50
Ortopedia	8	1,33
Urologia	7	1,16
Clínica Geral	3	0,50
Clínica Médica	2	0,33
Ginecologia	2	0,33
Neurologia	1	0,17
Neurocirurgia	1	0,17
Reumatologia	1	0,17
Infectologia	1	0,17
Otorrinolaringologia	1	0,17



Doença cardíaca ou cardiopatia, são condições médicas crônicas ou agudas que afetam o coração e surgem quando algo da estrutura do coração e/ou desse sistema não está funcionando corretamente. São diversos os tipos de doenças cardíacas e cada uma afeta o

coração e o sistema circulatório de uma forma diferente e são resultado da combinação de diversos fatores de risco como hipertensão, colesterol (LDL) alto (dislipidemias), diabetes, alcoolismo, tabagismo, sedentarismo, obesidade, estresse e ansiedade que são considerados fatores de risco adquiridos. Ainda podemos citar os fatores de risco constitucionais, como sexo, idade e hereditariedade (CMNG, 2020; OTSUKA et al., 2016; PRECOMA et al., 2019).

O sobrepeso sempre é o fator mais comum entre estudos que avaliam a saúde policial. Na PMGO, o valor é de 70% contra 64,5% do Paraná e 72,6% da Bahia (OLIVEIRA, 2009; BRAGA-FILHO, 2014). Esse sobrepeso reflete diretamente no sedentarismo, o qual é agravado pela falta de incentivo ou pela falta de locais para a prática de exercícios físicos e de esportes (RAMOS NETO & SILVA, 2018).

No que diz respeito ao estresse, Costa *et al* (2007) consideram que a atividade exercida pelo policial militar é de alto risco, pois são profissionais que lidam diariamente com a violência e a brutalidade, portanto, a profissão do policial militar é uma das que mais sofre de estresse, pois trabalha sob forte tensão, muitas vezes em meio a situações que envolvem risco de vida. A principal função da polícia ostensiva, por exemplo, é o combate à criminalidade. Então, pode-se dizer que estes policiais lidam diretamente com a violência e, portanto, exercem uma atividade que envolve riscos à vida e à saúde, desencadeando, muitas vezes, um desgaste físico e psicológico, o que acaba por gerar estresse.

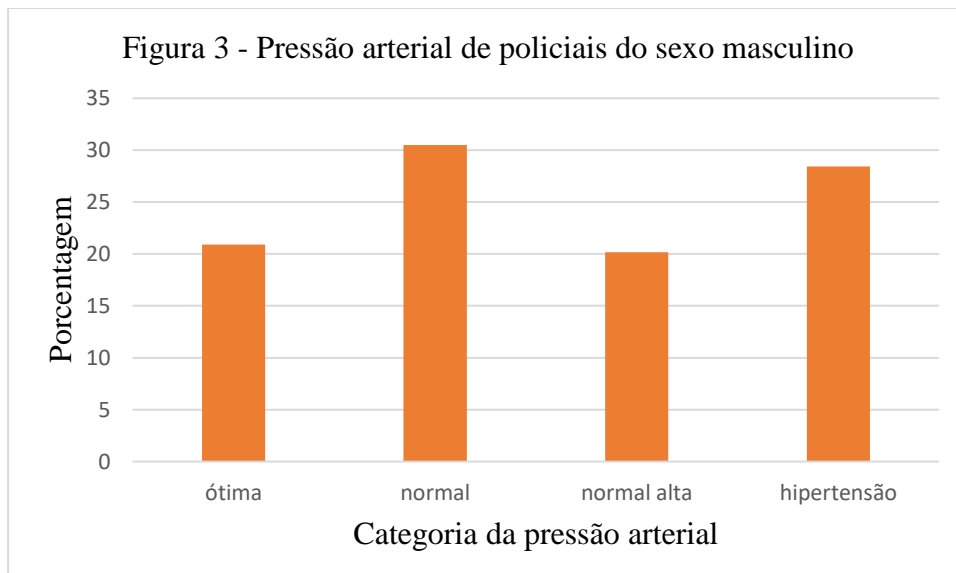
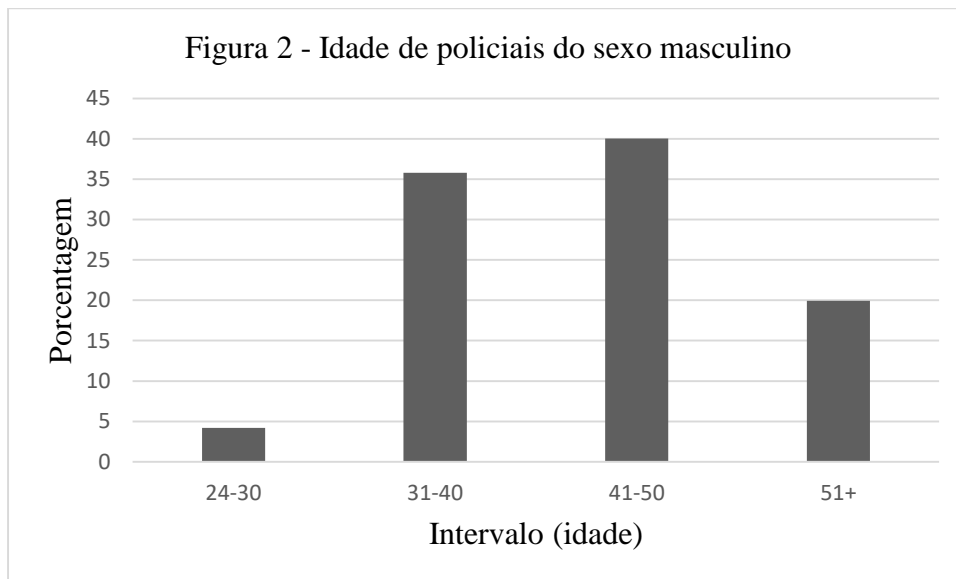
Oliveira e Bardagi, em 2009, realizaram um estudo para avaliar o nível de estresse e comprometimento com a carreira entre policiais de Santa Maria, Rio Grande do Sul, e constataram que o estresse pode acarretar outros problemas de saúde que apresentam sintomas psicológicos e físicos (Tabela 2).

Tabela 2 - Sintomas psicológicos e físicos mais frequentes

Sintomas Psicológicos	%	Sintomas Físicos	%
Irritabilidade excessiva	54,7	Sensação de desgaste	61,3
Cansaço excessivo	46,7	Físico	
Pensar constantemente em um só assunto	38,7	Cansaço constante	48
Irritabilidade sem causa aparente	37,7	Tensão muscular	44
Sensibilidade emotiva		Problemas de memória	41,9
Excessiva	33,3	Insônia	40

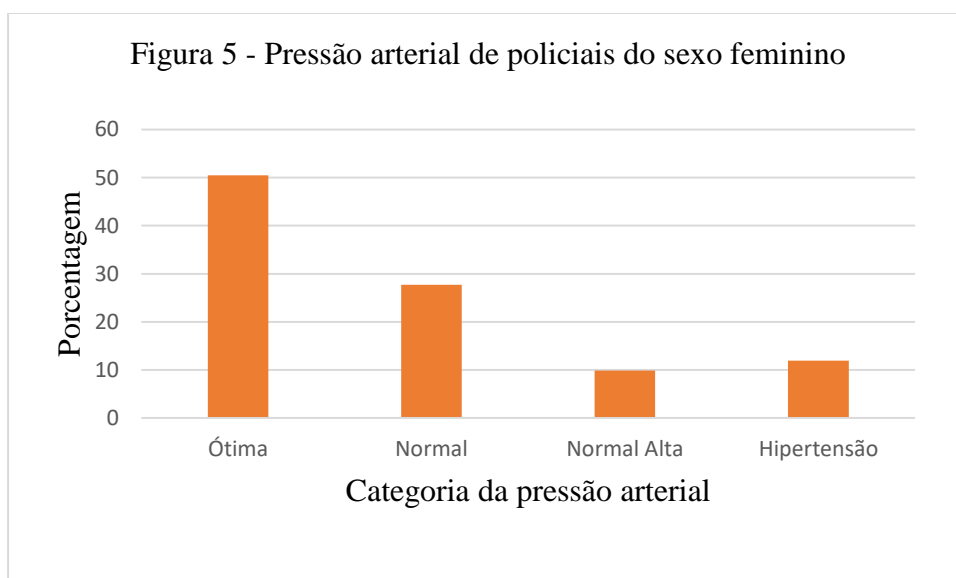
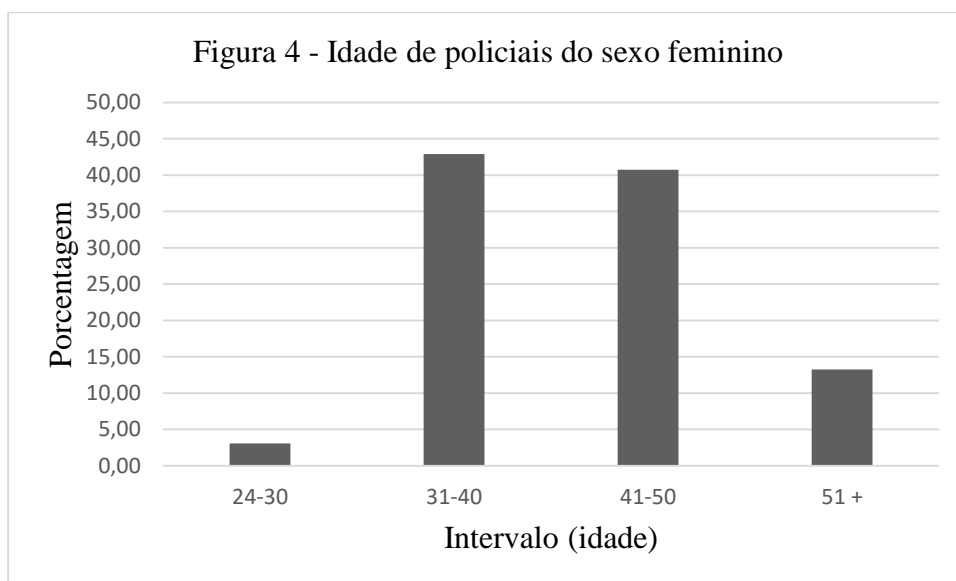
O coração bombeia o sangue oxigenado para que alcance cada área do corpo, nutrindo as células. Portanto o cansaço constante pode ser um sinal de que as células não estão recebendo os nutrientes de que precisam (MORSCH, 2021).

No que diz respeito a doenças cardiovasculares, cerca de 28,5% dos homens atuantes na Polícia Militar apresentam algum grau de hipertensão, sendo que 4,2% têm idade abaixo de 30 anos. Havendo relação direta mais evidente com o aumento de peso nos casos que foi constatada hipertensão grave (Figura 3 e Figura 4).



Em contrapartida, apenas 12% das mulheres apresentaram algum grau de hipertensão. Mulheres com idade entre 20 e 30 anos apresentam pressão arterial, em sua grande maioria, com níveis considerados de ótimo a normal, com casos isolados acima do normal. Já entre

mulheres com idade entre 31 e 40 anos o número de indivíduos com a pressão arterial acima do normal aumenta consideravelmente, sendo que 7,14% apresentam algum grau de hipertensão. Entre mulheres de 41 a 50 anos de idade esse número chega a 12,4%, e acima de 51 anos de idade chega a 23,16%. Não havendo uma relação direta com o peso. Os gráficos expressos nas Figuras 4 e 5 mostram a correlação entre idade e o aumento da pressão arterial entre as mulheres, quando ultrapassam os 50 anos de idade.



Considerando a atividade exercida, podemos considerar que o estresse, aliado à uma alimentação inadequada podem ser possíveis causas do aumento da hipertensão arterial em policiais em exercício.

Outro fator importante a ser considerado é o que diz respeito aos riscos diretos da profissão, uma vez que a maioria dos atendimentos são referentes a fraturas e lesões ligamentares ocorridas em atividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no material utilizado para a composição do presente trabalho de pesquisa foi possível chegar à conclusão de que policiais militares podem apresentar diversos problemas de saúde decorrentes das atividades por eles exercidas, incluindo, principalmente, doenças cardiovasculares, como a hipertensão arterial, que podem acometer, em sua maioria, profissionais com mais tempo de serviço, com idade acima de 50 anos. Uma vez que não obtivemos acesso a informações mais aprofundadas com relação ao estado de saúde dos policiais avaliados, não foi possível afirmar quais seriam os fatores que contrubuíram para esses resultados, dado que estes podem ser pré-existentes, como uma pré-disposição genética, ou ambientais, como queda na frequência de exercícios físicos ou uma alimentação inadequada. As avaliações periódicas são de extrema importância para o controle dos dados referentes às doenças que acometem policiais militares, assim como auxiliar na prevenção e no tratamento das mesmas. Além de manter o poder público devidamente informado, principalmente sobre os riscos decorrentes da profissão, que não são apenas os causados por violência direta.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, P.H.; MARTINS, W.N. **Saúde ocupacional e segurança pública**. Curso de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar do Goiás – CAPM. 25 de setembro de 2018.
- BRAGA-FILHO, R. T. D'OLIVEIRA JUNIOR, A. **The prevalence of metabolic syndrome among soldiers of the military police of Bahia state, Brazil**. American Journal of Men's Health, v. 8, n. 4, p. 503-509, 2014
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Exame preventivo do câncer de colo de útero (Papanicolau)**. Biblioteca virtual em saúde. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. Julho de 2011.
- BRASIL. **Secretaria de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde**. Brasília, 2017.
- BRASIL. **05/02 - Dia Nacional Da Mamografia**. Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde. 05 de fevereiro de 2023.
- CMNG – Centro de Medicina Nuclear da Guanabara. **Doenças cardíacas: principais fatores de risco**. Blog do Centro de Medicina – Rio. 2020.

COSTA, M.; JÚNIOR, H.; MAIA, E. & OLIVEIRA, J. **Estresse: Diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira**. Revista Panamericana de Salud Publica, 21, 217-222. 2007.

DAHLBERG, LL; Krug, EG. **Violência: um problema global de saúde pública**. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 11 (Sup): 1163-1178. 2007.

GONÇALVES, S. J. C.; VEIGA, A. J. S.; RODRIGUES, L. M. S. **Qualidade de Vida dos Policiais Militares que Atuam na Área da 2ª CIA do 10º Batalhão Militar**. R Flu Exten Univ, Vassouras, v. 2, n. 2, p. 53-76, jul./dez. 2012.

Goiás, Policial Militar. Hospital do Policial Militar – HPM. **Centro de Saúde Integral do Policial Militar (CSIPM)**. 4 de dezembro de 2013.

Goiás, Policial Militar Hospital do Policial Militar – HPM. **Centro de Saúde Integral do Policial Militar (CSIPM)**. 4 de dezembro de 2020.

IMED Saúde. **A importância dos Exames Laboratoriais**. Publicado em 08 de maio de 2023.

JESUS, G. M.; MOTA, N. M.; JESUS, E. F. A. **Risco cardiovascular em policiais militares de uma cidade de grande porte do Nordeste do Brasil**. Rev Bras Ciênc Esporte, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 692-699, jul./set. 2014.

LNSD – Laboratório Nossa Senhora Das Dores. **O que são exames clínicos? Você sabe para que servem?**. Publicado em 13 de junho de 2022.

MORAES, M. **Saúde mental de policiais, transtornos e estresse relacionados ao exercício da profissão**. Estresse, Profissão e Psicoterapia Individual. Psicoter.com.br. 04 de agosto de 2022.

MOREIRA, S.K.; SOUZA, H.O. **Avaliação de saúde física dos policiais militares lotados no 12º Batalhão – Iporá, Goiás**. Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar do Goiás - CAPM. Maio de 2018.

MORSCH, J.A. **Sintomas de problemas no coração que exigem uma consulta médica**. Blog Morsch Telemedicina. 6 de setembro de 2021.

NETO, M.A.; VIEIRA, A.P.T. **Qualidade de vida dos profissionais da segurança pública**. Pós-graduação em Política e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar do Goiás – CAPM. 11 de janeiro de 2019.

OLIVEIRA, A. F. **Nutrição e síndrome metabólica em policiais militares do oeste do Paraná/ Nutrition and metabolic syndrome in Military Police Officers in western region of Paraná** 2009. 118 f. Tese de doutorado (Doutorado em Ciências) -Escola Paulista de Medicina, São Paulo 2009.

OLIVEIRA, P.L.M.; BARDAGI, M.P. **Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares**. Boletim de psicologia. Vol. 59 no. 131. São Paulo, dezembro de 2009.

OSMO, A; SCHRAIBER, LB. **O campo da saúde coletiva no Brasil: definições e debates em sua construção**. Rev. Saúde & Soc. São Paulo, v. 24, supl. I, p.205 – 218. 2015.

OTSUKA, T. et al. **Dyslipidemia and the risk of developing hypertension in a workingage male population**. J Am Heart Assoc, v. 5, n. 3, p. e003053, 2016.

PORTARIA Nº 54/2008 PM/1 CRIA O CENTRO DE SAÚDE INTEGRAL DO POLICIAL MILITAR-CSIPM E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Gabinete do Comandante-geral. Goiânia, 23 de dezembro de 2008.

PRECOMA, D. B. et al. **Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia** - 2019. Arq Bras Cardiol, São Paulo, v. 113, n. 4, p. 787-891, outubro. 2019.

RAMOS NETO, S.; SILVA, B.D.S. **A doenças cardíacas ocasionadas pelo estilo de vida dos policiais militares do Estado do Goiás.** Curso de Formação de Praças. Comando da Academia de Polícia Militar do Goiás – CAPM. Goiânia, Goiás. Maio de 2018.

Regimento Interno do Comando de Saúde da Polícia Militar do Goiás. Título VII, da Junta Central de Saúde - JCS / Perícias Médicas.

SILVA, A.K.S.; FALLEIROS, E.L; KAISER, L.C.B. **Fatores de risco para doenças cardiovasculares em policiais militares de Porto Velho – RO.** Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais 2020. Porto Velho, 2020.

SOUZA, C. O Anhanguera. Polícia Militar do Goiás, Diretoria de Ensino. Instrução e Pesquisa. Ano 1, nº 1, janeiro de 1999. Goiânia, 1999 – v. I.

SOUZA, E.R. **Saúde dos profissionais da segurança pública.** Ciência e Saúde Coletiva 18, 582-583, 2013.

TAHAN, F.; PEREIRA, J. C. **Avaliação de risco cardiovascular por indicadores antropométricos em policiais militares de um batalhão do Sul de Minas Gerais.** Nutrição Brasil, São Paulo, v.14, n. 4, p. 230-236, ago 2015.